

CÂMARA SETORIAL DE CAFÉ

Ata de Reunião – Supervisão e Acompanhamento das Câmaras Setoriais

Local: Microsoft TEAMS

Data: 24/11/2021

Hora: 14:00

A reunião realizada no dia vinte e quatro de novembro de dois mil e vinte e um, às catorze horas por meio de link da plataforma Microsoft TEAMS, previamente divulgado, contou com a presença dos seguintes convidados da Câmara Setorial de Café e da SAA/SP.

Presentes:

- | | |
|----------------------|-----------------------------|
| 1) Adriana Campos | 9) Mateus dos Santos |
| 2) Douglas Araújo | 10) Cassio Lovison |
| 3) Letícia Soares | 11) Nicolau – IBGE |
| 4) João Carlos Paiva | 12) Ruy Zanardi |
| 5) Victor Oliveira | 13) Paulo César Albuquerque |
| 6) Ricardo Rodrigues | 14) Nelson Montagna |
| 7) Joyce – ABIMAPI | 15) Carolina Mariana |
| 8) Thiago Cesar | 16) Cintia (CAPAL) |

O referido grupo se debruçou para discussão e deliberação da seguinte pauta acordada previamente para reunião.

Pauta:

- 1) *Cenário e desafio da indústria moageira – Victor Oliveira (Presidente da C.S do Trigo) – 15 min*
- 2) *Conjuntura do trigo mundial e nacional – Douglas Araújo (SODRU) - 30 min*
- 3) *Produção, produtividade e qualidade: apuração dos números finais – Reporte Cooperativas – 45 min*

4) *Assuntos Gerais. – 15 min*

Desenvolvimento da Pauta:

A reunião iniciou com o presidente, Victor Oliveira, comentando sobre o panorama econômico nacional, e especificamente sobre o trigo. O trigo americano já chegando a 310 dólares/tonelada, e o brasileiro é um dos mais competitivos do mundo. A quebra da produção da Rússia e as chuvas na Austrália afetaram muito o mercado, bem como os fretes marítimos, que estão muito caros, não há contêineres e é difícil repassar o custo alto ao produtor.

Douglas Araújo, da empresa Sodru, iniciou sua explanação agradecendo ao convite, e falando sobre o mercado do trigo. A empresa entrou no Brasil em 2018, trazendo trigo russo, e no momento trabalha também com produto argentino e brasileiro.

No decorrer da apresentação, Douglas discorreu sobre o crescimento da população mundial e, conseqüentemente, sobre o aumento da demanda por trigo no mercado global. Além disso, o aumento da expectativa de vida e a melhoria das condições econômicas, bem como a urbanização, trazem um aumento da ingestão calórica. Essa situação se repete no Brasil, onde há um crescimento de demanda.

O potencial do Brasil na produção de trigo é imenso, tanto com a possibilidade de aumento da área plantada, como também pelo aumento da produtividade (ton/ha). Douglas falou também sobre o aumento dos custos, pelo aumento global do preço do petróleo, e a inflação global que está alta em muitos países, inclusive nos EUA, algo totalmente fora do normal.

Com isso, os preços dos mais variados produtos agrícolas estão bem elevados, e não é possível saber quanto tempo durará esse ciclo. Em termos globais, há um aumento na produtividade da cultura do trigo, com uma produção de cerca de 750 milhões de toneladas. Apesar da alta nos estoques globais, permanece esta alta de preços. Há um menor ritmo de exportação dos EUA, e a perspectiva é de crescimento de 5% na produção global.

Nos EUA há uma classificação de preço entre trigos “hard” e “soft”, que traz vantagens na precificação, e talvez fosse uma prática interessante a se adotar no Brasil. Na Rússia, a comercialização está muito lenta, com uma influência importante do imposto

de exportação. Há ainda uma expectativa de queda de 5% na área plantada. Na Argentina a expectativa de produção é de alta, com um produto de alta qualidade.

No Brasil a expectativa é de 7,7 milhões de toneladas neste ano, com um crescimento um pouco menor do que o previsto, porém robusto. Nas importações, São Paulo continua sendo o estado maior importador, seguido pelo Ceará.

Em seguida foi a vez da apresentação do Reinaldo, da Cooperativa Castrolanda, que fez um breve resumo sobre as intempéries que afetaram a produção no ano corrente. As geadas foram as mais fortes vistas em uma década, e a colheita foi feita com a umidade muito alta, o que prejudicou a qualidade. A geada, seca, e posterior chuva na colheita, afetaram o rendimento negativamente, diferente de outros anos. Houve um período em que o preço estava favorável, mas não havia oferta suficiente. Havia uma expectativa grande de crescimento por conta de aumento da área, mas isso não sucedeu, devido aos problemas climáticos. Na aparência o trigo está bom, porém não há garantias de que no processo de industrialização surjam problemas.

Os níveis de PH estão dentro dos parâmetros aceitáveis, embora os níveis de tipo 1 estão abaixo dos anos anteriores. O trigo mediano acaba sendo processado mais rápido, visto que os produtores seguram um pouco o tipo 1 para obter melhor preço. O tipo 1 segue para indústria moageira, enquanto mediano e baixo padrão seguem para o mercado alternativo com alta demanda (trigo para kibe, por exemplo). Reiterou que o sistema operacional da safra requer muito conhecimento dos profissionais, pois há maiores custos envolvidos na separação das tipagens disponíveis. Além disso, o planejamento da safra 2022 envolve dúvidas com relação a programação de custos, sendo preocupantes as incertezas do mercado de insumos. Encerrou a apresentação agradecendo a presença do presidente Victor, que esteve acompanhando a colheita.

Douglas comenta que a questão do fertilizante é muito sensível, não só por conta de preços, mas também do próprio abastecimento, e a ministra da Agricultura esteve na Rússia para tentar resolver essa questão com fornecedores locais. Fica o alerta de que é muito provável o aumento nos custos de produção para o próximo ano.

Em seguida apresentou Cintia, da CAPAL, que mostrou dados que reiteram um pouco os apresentados anteriormente pela Castrolanda. Houve uma quebra na casa dos 30%. A produção por tipo mostra que a maior parte foi trigo tipo 1, de melhor qualidade, sendo que colheram bem antes das chuvas intensas.

A seguir foram apresentados os dados pelo Tiago, da Holambra. Receberam 48 mil toneladas, sendo que 58% foram trigos superiores, havendo um prejuízo na qualidade devido às intempéries. A recepção foi um problema, devido a necessidade operacional de maior celeridade nos processos, além de garantia de segregação e espaço para armazenagem.

Na sequência houve a apresentação do Mariotto, da cooperativa de Capão Bonito. A área produzida foi de 6 mil hectares, e houve prejuízos devido às geadas intensas. Foram recebidas 10200 toneladas, em três tipos, sendo 37 % do tipo 1, 29% do tipo 2, e 34% do tipo 3 ou fora do tipo. Nélio fez a colocação de que ano que vem haverá entrada de novos cultivares. No entanto, a tendência é de redução da área, porque os produtores farão uma safrinha de milho, que já tem insumos garantidos.

Nelson colocou que os trigos paulista e paranaense não são competitivos pela diferença de ICMS. Outro ponto foi que não há um diagnóstico claro de quanto trigo realmente é produzido em São Paulo.

Marcelo Silva perguntou o que falta para aumentar a produção paulista, de modo a suprir em maior proporção a grande demanda do Estado. Victor lembra que houve um crescimento significativo, há alguns anos se produzia 100 mil toneladas, e agora na faixa dos 200 mil (crescimento de 100%).

Junior Fontana, da Embrapa de Passo Fundo (RS), falou sobre as perspectivas de trabalho de campo para melhorar a agenda de trabalho, com zoneamento agrícola, boas práticas, envolvimento das Câmaras Setoriais. A melhoria genética pode reduzir imensamente custos sem aumentar preços, gerando atratividade do trigo. Há uma pesquisa com um gene presente no girassol, que pode ser trabalhado no trigo para melhorar a produtividade, já que a planta necessita de menor disponibilidade de água.

Victor falou sobre o trigo transgênico, que é um assunto polêmico, e que tornaria o produto mais atrativo, por redução de custo, mas há um conflito com a indústria, que não tem aceito discutir tal questão, visto que há questões envolvendo a segurança alimentar dos consumidores.

Eduardo, da Open Solo, fez uma apresentação sobre a lógica do sapateiro, baseada numa explicação colocada por um sapateiro em Nova York, no contexto da quebra da



SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DOS AGRONEGÓCIOS - CODEAGRO

Praça Ramos de Azevedo, 254 – República - CEP: 01037-010 - São Paulo

Fones: (11) 5067-0377/0378 - E-mail: camaras.setoriais@agricultura.sp.gov.br

bolsa em 1929. A teoria do retorno à média leva a utilizar a gestão de risco como ferramenta que pode ajudar nas negociações.

O presidente encerrou a reunião, ficando a sugestão de uma reunião presencial em janeiro.

ENCAMINHAMENTOS:

Não foram indicados encaminhamentos nesta reunião.